

**ÉTICA E EDUCAÇÃO PARA O PENSAR A PARTIR DE LITERATURA INFANTIL****Prof. Dr. Darcísio N. Muraro<sup>1</sup>****Resumo:**

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência com o Projeto de educação filosófica denominado *Ética e Educação para o Pensar a partir da Literatura Infantil*, abordando a história da sua criação, algumas referências teóricas e metodológicas, a estrutura do projeto e o desenvolvimento através de parceria entre o Instituto Sadia, Fundação Sidónio Muralha, Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar e seis secretarias de educação. O foco do projeto é a educação ética através da comunidade de investigação, enfatizando a abordagem dialógica dos valores, procurando trabalhar na direção da autonomia moral e cognitiva das crianças. O projeto foi desenvolvido com professores e alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. No final do artigo são apresentadas algumas produções dos alunos desenvolvidas como parte do projeto e depoimentos dos professores sobre o mesmo.

**Palavras-chave:** Ética; Educação para o Pensar; Literatura Infantil.

O presente artigo tem por objetivo apresentar a experiência com o projeto *Ética e Educação para o Pensar a partir da Literatura Infantil*. O projeto foi desenvolvido em parceria entre o Instituto Sadia, que ofereceu suporte financeiro, a Fundação Sidónio Muralha e o Instituto de Filosofia, autores do projeto e seis secretarias municipais de educação que viabilizaram a aplicação do projeto em suas cidades: Dois Vizinhos/PR, Francisco Beltrão/PR, Toledo/PR, Ponta Grossa/PR, Paranaguá/PR, Chapecó/PR e Lucas do Rio Verde/MT.

Através de suporte financeiro, o Instituto Sadia apóia projetos sociais a serem desenvolvidos nos municípios onde a empresa tem unidades de produção de alimentos. Os projetos são selecionados através de edital público. Por ocasião da abertura do edital em 2008, apresentamos o projeto *Ética e Educação para o Pensar a partir da Literatura Infantil* que foi aprovado através de um processo seletivo, do qual participaram mais de 300 projetos, segundo o próprio Instituto Sadia. Além do aporte financeiro, no valor de trinta e cinco mil reais, o Instituto Sadia acompanhou o projeto através de uma coordenação nacional e de equipes locais formada por funcionários da empresa. A avaliação do projeto pelo Instituto foi realizada através de visitas durante as atividades de formação e avaliação e de relatórios periódicos de desenvolvimento do mesmo em cada cidade.

---

<sup>1</sup> Diretor do Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar. Contato: darcisio@philosletera.org.br

O Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar (IFEP) foi criado em 1995 com o objetivo de atuar com o ensino de Filosofia na Educação Básica. As bases teóricas e metodológicas de nossos trabalhos têm como uma das referências as concepções de Filosofia para Crianças, desenvolvida por Matthew Lipman. A partir destas referências fomos expandindo as bases teóricas e materiais, o que ampliou as possibilidades de uma educação filosófica com crianças e jovens.

A Fundação Sidónio Muralha (FSM) foi criada em 1989 e tem como objetivos principais a promoção, o incentivo e o amparo ao desenvolvimento e difusão de atividades culturais, especialmente as de caráter literário. A Fundação busca preservar a obra do Sidónio Muralha, chamado por Drummond de Andrade de “poeta incômodo” por ter uma obra literária crítica especialmente nos aspectos ecológicos, políticos e éticos.

O projeto *Ética e Educação para o Pensar a partir de Literatura Infantil* foi construído com base na experiência de formação de professores em Filosofia para Crianças desenvolvida desde 1995. Originou-se de outro projeto chamado *Filosofia e Cidadania na Escola*, realizado no período de 1998 a 2002, em instituições que trabalhavam com Filosofia para Crianças. Na primeira etapa deste projeto foi feita uma pesquisa de levantamento de interesse temático dos alunos envolvidos, a qual se realizou, previamente, nas aulas de Filosofia. Durante o ano, a equipe de coordenação, composta por professores das escolas e do IFEP/FSM organizou o projeto temático e materiais de apoio para as aulas de Filosofia. Cada projeto temático incluiu literatura infanto-juvenil e arte como recursos para criar a experiência de sentir, pensar e imaginar. O trabalho investigativo sobre os temas ocorreu no primeiro semestre de cada ano. Os alunos e professores prepararam um material conceitual sobre os temas do projeto, que chamamos de dossiês temáticos, para ser apresentado e discutido no encontro ou congresso de crianças, sendo que as idéias ali discutidas retornavam para a sala de aula, gerando aprofundamento das reflexões.

Durante a preparação do II Congresso de Filosofia para Crianças, em 2001, o assunto abordado com as crianças foi a **Vida** que passou a ser o tema do projeto. O contexto histórico, marcado pelo caso do ataque às torres gêmeas em 11 de setembro e sua profunda repercussão mundial, sensibilizou as crianças para um trabalho reflexivo sobre a vida, especialmente sobre o olhar da ética e da política. A equipe organizadora do projeto enfrentou o desafio de criar uma história para trabalhar as temáticas relacionadas à vida, culminando no livro *Dadedidodúvida! Surpresas da Filosofia*<sup>2</sup>. A ideia de criar uma história que lidasse com o conceito vida<sup>3</sup> nasceu

---

<sup>2</sup> Os autores da história são: Andréa Prendin (também é a ilustradora), Darcísio N. Muraro, Flaviana Martins e Michele Czaikoski.

da preocupação em fomentar uma discussão bastante ampla sobre o tema, um diálogo capaz de permitir as mais diversas abordagens e interpretações. Filosofar sobre os diversos conceitos sugeridos neste campo conceitual **Vida** buscou compreender melhor o que é “viver bem” e ajudar na tomada de decisão diante de problemas como a violência, intolerância, preconceitos, discriminações e a degradação dos recursos naturais e das relações sociais. Neste sentido, o filosofar sobre a vida criou a necessidade de ampliar a reflexão para uma rede conceitual abrangente, permitindo um rico trabalho interdisciplinar. Desta forma, favoreceu as atividades de investigação e as dinâmicas em sala de aula. Esta experiência com o *Projeto Filosofia e Cidadania na Escola* serviu de base para criamos um novo projeto com foco na Ética.

O projeto *Ética e Educação para o Pensar a partir da Literatura Infantil* foi elaborado para os contextos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, considerando-se a importância dessas etapas educacionais para a formação da consciência ética e da cidadania. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, conhecida como LDB/96 em suas disposições gerais, artigo 22, afirma: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” A lei não é explícita em falar de Ética, mas podemos entender que desenvolver o educando implica necessariamente desenvolver o seu ser moral. Na seção que trata da Educação Infantil, afirma no artigo 29 a seguinte finalidade deste nível de ensino: “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” O detalhamento da LDB, feito pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, afirma explicitamente a necessidade de trabalhar as potencialidades éticas das crianças:

Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação de conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e **éticas**, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, vol.1, p. 23, grifo nosso)

---

<sup>3</sup> A problemática da história é a VIDA, pensada por personagens-criança: Luzia, Ovaldo, Sementina, Corina, John Chip e Sofia. Eles apresentam concepções diferentes sobre a vida a partir do ponto de vista científico, filosófico, artístico, social. O diálogo investigativo possibilita abordar questões éticas, políticas e ecológicas. Algumas temáticas da história: identidade, diferenças, sentimento, pensamento, percepção, criatividade, liberdade, poder, transformação, planejamento, convivência, brincadeira, sustentabilidade, cuidado, respeito, preservação, felicidade, justiça, solidariedade, amizade, natureza, técnica.

Na seção do Ensino Fundamental, a LDB/96 também sinaliza a necessidade dos componentes de ética no currículo escolar. O artigo 32, terceiro item, afirma: “*o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores*”(grifos nossos); e no item seguinte ressalta a importância do “*fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.*” Esta tarefa está melhor delimitada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde encontramos a seguinte orientação: “[...] *a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. Partindo dessa perspectiva, o tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética.*” (PCN, Vol. 8, p. 32)

Vemos que a LDB, RCNEI e PCNs apontam a necessidade do trabalho com ética nos diversos níveis educacionais. Por outro lado, tais documentos suscitam sérios questionamentos quanto ao conceito de ética ou moral que embasam suas formulações, bem como a forma e o espaço para este trabalho no currículo escolar.

Outra referência que adotamos para a construção do projeto é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que ao tratar do direito à liberdade, respeito e dignidade é explícito em afirmar no artigo 17: “*o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, das idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.*” Este artigo do ECA traz um grande desafio para qualquer trabalho de ética com as crianças e adolescentes: como respeitar a inviolabilidade moral e a preservar a identidade, autonomia, os valores, as idéias e crenças das crianças e adolescentes?

A instituição escolar é um espaço privilegiado para a formação dos valores éticos desde que se tenha clareza dos fundamentos, metodologias e ambientes adequados, além de se contar com professores preparados para esta prática. Neste contexto, o projeto *Ética e Educação para o Pensar a partir da Literatura Infantil* adota, como orientação para a educação ética, oportunizar o desenvolvimento da autonomia moral da criança, num processo que aprimore as capacidades de pensamento crítico, criativo e cuidadoso. Numa prática de questionamento, diálogo e investigação é possível ampliar a compreensão dos significados dos valores, princípios e problemas éticos e, desta forma, oferecer bases e opções para as escolhas pessoais. A reflexão crítica, criativa e cuidadosa tende a reorientar significativamente a conduta humana para agir com mais coerência, responsabilidade e respeito. Por isso, a meta do projeto é contribuir com

formação ética da criança, buscando a construção de sua autonomia intelectual e moral, trabalho que só é possível com um professor bem preparado.

Neste sentido, o primeiro passo do projeto é a formação dos professores, através da imersão numa experiência de investigação ética, como contraponto a uma prática de "moralismo" que visa inculcar autoritariamente valores, regras e conceitos morais como “verdades prontas” omitindo oportunidades para que essa discussão aconteça de forma intencional, aberta e participativa. A metodologia para este trabalho baseia-se na pedagogia da Comunidade de Investigação, paradigma reflexivo-educativo criado por M. Lipman. Esse encaminhamento metodológico propõe transformar a sala de aula numa experiência de questionamento, reflexão e diálogo sobre os valores, temas e problemas do campo da ética. Como mediador do processo de investigação, o professor deve orientar o diálogo com questionamentos que auxiliem os alunos a desenvolver as habilidades e competências de pensamento na formação dos conceitos éticos. Para este trabalho, propõe-se o recurso à Literatura Infanto-Juvenil, valorizando-se os livros e materiais disponíveis na escola.

A pedagogia da Comunidade de Investigação (*inquiry*) adotada como base teórica e metodológica para o projeto é um constructo pedagógico que permite integrar os aspectos da razão, das emoções e das relações sociais. Orientada pelo diálogo, ela favorece a problematização, além de desenvolver as operações mentais do pensamento e da linguagem na produção de significados. Portanto, enfatiza conceitos, atitudes, disposições, habilidades e competências de pensamento.



Essa pedagogia tende a promover e aperfeiçoar a razoabilidade, como característica pessoal, e da democracia como característica social, resultando num exercício sociopolítico da ética e da cidadania. Lipman busca articular aspectos fundamentais da Filosofia e da Psicologia para favorecer o aprendizado reflexivo na infância. Integra, por exemplo, interesse, emoções, valores, comunidade, disposições e habilidades de pensar, além de três dimensões de pensamento: a crítica, a criatividade e o cuidado.

A Comunidade de Investigação é uma forma de operacionalizar o “aprender a aprender a pensar”. Com essa intenção, Lipman desenvolve o conceito de pensamento multidimensional, ou seja, o pensamento simultaneamente crítico, criativo e cuidados

Afinal, embora todos pensem, o pensar bem não é algo que se consegue de forma espontânea ou imediata. A educação é a mediação necessária entre o pensar e o pensar bem, sendo a comunidade de investigação o ambiente mais propício para essa tarefa. Além disso, tal educação exige um trabalho sistemático e bem planejado.

A Comunidade de investigação não é um método para memorizar conteúdos, nem se presta para a mera conversa. Consiste numa experiência reflexiva pautada por dúvida, questionamentos, investigação, reelaboração das crenças. É uma experiência de vida ética, cidadã e democrática. Nessas condições as crianças podem discutir os conceitos básicos, especialmente os da ética, desenvolvendo a capacidade de produzir bons argumentos e de fazer julgamentos morais, vivenciando um processo investigativo que lhes servirá de referência pela vida toda. Mais do que isso, a comunidade de investigação deve ser um ambiente de confiança, respeito, cooperação, diálogo, sensibilidade para com os aspectos problemáticos da vida. Nessa prática a criança pode aprimorar as capacidades do seu ser moral e ser cidadão. Nessa experiência de liberdade e responsabilidade, a criança pode pensar por si mesma sobre os valores que orientam sua conduta. A criança participa como um sujeito ativo, atua como protagonista do processo de conhecer e fazer-se a si mesma. Logo, o desenvolvimento da comunidade de investigação em sala de aula depende de um trabalho filosófico e pedagógico exigente e sistemático, trabalho que possibilite a formação do caráter e a construção do sujeito virtuoso.

Lipman vê o filosofar praticado numa comunidade de investigação como uma forma de satisfazer a necessidade de continuidade no processo de aprendizagem: *“Se a principal contribuição da criança ao processo educacional é seu caráter questionador, e se a filosofia é caracteristicamente uma disciplina que levanta questões, então a filosofia e a crianças parecem ser aliadas naturais.”* (LIPMAN, 1998, p. 50). Isto porque, continua Lipman, *“Assim como todo mundo, as crianças anseiam por uma vida repleta de experiências ricas e significativas.”* (LIPMAN, 1998, p. 25). E essa forma de vida significativa exige investigar as situações problemáticas aprendendo a pensar, interpretar, conceituar, raciocinar, julgar, valorar e escolher. Nas palavras de Lipman: *“Filosofia para Crianças incentiva as crianças a pensar por si mesmas e as ajudará a descobrirem os rudimentos de sua própria filosofia de vida. Fazendo isso, estará ajudando a desenvolverem um senso mais concreto de suas próprias vidas.”* (LIPMAN, 1998, p. 114).



Empoderando as crianças da capacidade de pensar sua experiência e resolver os conflitos, trabalha-se diretamente com o desenvolvimento da sua auto-estima da criança, condição básica para o seu crescer e aprender.

Na comunidade de investigação o professor não pode negligenciar o compromisso da filosofia com a vida. Portanto, deve privilegiar perguntas e reflexão sobre questões de interesse do grupo. Deve acolher com empatia os questionamentos dos alunos, elaborar seus próprios questionamentos, utilizar a criatividade e a didática para envolver os alunos em diálogos reflexivos, aguçando a sua curiosidade para descobrir novos significados. Esses são alguns elementos que servem de energia vital para a comunidade de Investigação. Diz Lipman: *“Neste sentido, o professor está sempre ao redor dos alunos, encorajando-os a tomarem a iniciativa, construindo sobre aquilo que conseguem formular, ajudando-os a questionar as pressuposições subjacentes de suas conclusões e sugerindo modos de chegar a respostas mais gerais.”* (LIPMAN, 1994, p.118-119). Desta forma, o professor é alguém que questiona e busca investigar perspectivas mais ricas e variadas para os problemas em pauta. Para Lipman, o verdadeiro papel do professor é *“incentivar tanto a criatividade intelectual como o rigor intelectual.”* (LIPMAN, 1994, p.127). Assim, o compromisso com a investigação é um meio de buscar uma vida qualitativa melhor, o que contrasta com a posição que toma a investigação filosófica como um fim em si mesma.

A investigação dialógica em comunidade proporciona o desenvolvimento dos hábitos de autocrítica e de autocorreção contínuas. Uma comunidade de investigação exige investigar os valores éticos, especialmente dos que são necessários para sua constituição, tais como o diálogo, a empatia, o respeito à vez de falar e ao direito de ter ponto de vista diferente. a necessidade de criar e seguir regras, etc. Assim, o filosofar em comunidade de investigação recupera a origem e destino ético e social da Filosofia. Pelo procedimento dialógico é possível fortalecer as condições subjetivas e objetivas da convivência democrática, praticando valores como a liberdade, a solidariedade, o respeito, a empatia, a confiança, a argumentação, dentre outros. Esse ambiente de exercício de razoabilidade e democracia é fundamental para se trabalhar com autonomia individual e coletiva.

Partindo destas referências, estabelecemos dois objetivos para o projeto: a) abordar bases teóricas que aprofundem a compreensão do trabalho com ética e sua relação com a educação para o pensar, de modo a proporcionar às crianças e jovens uma formação voltada para a autonomia cognitiva e moral; b) proporcionar práticas de comunidade de investigação como metodologia para trabalhar a educação ética e educação para o pensar.

É importante ressaltar que o projeto tem como preocupação o desenvolvimento de habilidades sociais que se refletem em atitudes como falar em grupo, respeitar outros pontos de vistas, trabalhar de forma cooperativa, construtiva e autocorretiva demonstrar empatia, solidariedade, interesse pelos problemas comuns, valorizar o diálogo como forma de investigar e resolver os conflitos. Estes aspectos são intensamente exercitados através das regras e práticas da Comunidade de Investigação. O projeto destaca a importância de compreender que a formação ética passa necessariamente pelas regras que proporcionam um ambiente de empatia, diálogo e investigação e, por isso, tais regras merecem muita atenção por parte do professor e de todo o grupo. Dessa forma, a avaliação frequente da própria comunidade de investigação é fundamental para que o grupo perceba e regule o crescimento, identificando procedimentos já incorporados e quais ainda necessitam de maior atenção pelo grupo.

Os temas abordados na formação dos professores através de apostila oferecida a cada participante do curso são: objetivos da educação ética e educação para o pensar; os conceitos e problemas da ética e da moral (ética, moral, virtude, caráter, conduta, natureza, autonomia, heteronomia, valores, direitos, lei, regras, princípios, costumes, hábitos, público, privado, etc.); fundamentos metodológicos da educação ética; as habilidades de pensamento e sociais; o desenvolvimento das múltiplas dimensões do pensar: crítico, criativo, cuidadoso, imaginativo, holístico; ética e vida (o individual e o social); os conceitos de razoabilidade, auto-correção e metacognição; imaginação e criatividade como fundamento da formação ética; a formação ética através da Comunidade de Investigação; a abordagem ética através da literatura e de outros recursos; enfoque ético para a história DADEDIDODÚVIDA! Surpresas da Filosofia; o diálogo enquanto fundamento ético; ética e interdisciplinaridade; o planejamento e a avaliação das aulas; o projeto de Filosofia e Ética na Escola e repertório temático; formação contínua do professor; educação ética; acompanhamento pedagógico e aprofundamento filosófico. Destacam-se ainda os seguinte temas, que abordam as relações entre Filosofia e Educação: educação para o filosofar; áreas de investigação da Filosofia, seus problemas e temáticas; interdisciplinaridade; desenvolvimento do raciocínio e da argumentação; relações entre educação, democracia e cidadania; mediação filosófica dos educadores; papel da narrativa e da literatura infanto-juvenil no ensino de Filosofia.

Para auxiliar o desenvolvimento do projeto cada professor recebeu o seguinte conjunto de material didático:

- a) apostila<sup>4</sup> de fundamentação teórica e metodológica com textos abordando as temáticas mencionadas anteriormente, além de roteiros temáticos sobre os seguintes conceitos: vida, amizade, brincar, convivência, regras, respeito, felicidade, pensar, sentir, cuidar, criar, semelhanças e diferenças, bem, solidariedade, liberdade, justiça, verdade, diálogo, pessoa e cidadão;
- b) o livro DADEDIDODÚVIDA! Surpresas da Filosofia!, da coleção Textos para começar a filosofar da Ed. Vozes. As temáticas constantes na apostila são extraídas deste livro.

A dinâmica de desenvolvimento do projeto constou das seguintes fases e atividades:

1. Apresentação do projeto às Secretarias de dos seguintes municípios Dois Vizinhos/PR, Francisco Beltrão/PR, Toledo/PR, Ponta Grossa/PR, Paranaguá/PR, Chapecó/SC, Concórdia/SC, Lucas do Rio Verde/MT.
2. Elaboração de convênio com as Secretarias de Educação dos municípios, definindo as obrigações entre as partes envolvidas.
3. Seleção de professores que desenvolveram o projeto nas Escolas Municipais.
4. Seleção de um coordenador local que foi responsável pela articulação das atividades de formação, acompanhamento e avaliação do projeto.
5. Realização do curso de capacitação dos professores com 40 horas de duração distribuídas ao longo do ano em períodos intensivo(intensivos).
6. Programação de uma aula semanal para trabalhar com o projeto.
7. Elaboração de relatórios dos professores envolvidos no projeto, descrevendo os resultados e os problemas para que a coordenação ofereça suporte teórico e metodológico.
8. Realização de um fórum de apresentação dos resultados do projeto.
9. Avaliação dos resultados e planejamento das atividades para o ano seguinte.

No início do projeto nos deparamos com duas grandes dificuldades. A primeira refere-se ao cronograma de aprovação do projeto ocorrida em fevereiro de 2008, e liberação da verba, em meados do primeiro semestre. Assim que soubemos da aprovação do projeto, iniciamos os contatos com as secretarias de educação dos municípios mencionados anteriormente. Foi unânime o interesse pelo projeto nas oito secretarias municipais de educação, mas o planejamento das atividades demorou e teve a adesão efetiva de seis municípios. Duas

---

<sup>4</sup> A apostila foi elaborada por Darcísio N. Muraro, Andréa Prendin e Michele Czaikoski. Além da apostila, este grupo trabalhou na organização do curso de formação dos professores. Os cursos foram ministrados por Darcísio N. Muraro, Michele Czaikoski e Ismael de Oliveira.

secretarias decidiram não implantar o projeto devido à programação das suas atividades de capacitação e projetos já estarem fechadas para o ano. Outra dificuldade refere-se ao fato de tratar-se de um ano eleitoral, o que ocasionou certas restrições e dificuldades para desenvolver o trabalho, especialmente quanto à possibilidade de complementação de verba, já que o projeto previa uma contrapartida dos envolvidos.

Após a primeira etapa da formação, os professores começaram a aplicação do projeto em suas salas de aulas, reservando pelo menos uma aula semanal. O planejamento dessas aulas previa a integração dos temas com as demais áreas de conhecimento. Alguns professores aplicaram o projeto em mais de uma turma.

Em termos quantitativos, o projeto proporcionou a formação de um total de 225 professores, distribuídos da seguinte forma nos municípios participantes: Toledo/PR: 40 professores; Paranaguá/PR: 40 professores, Dois Vizinhos/PR: 36 professores, Ponta Grossa/PR: 23 professores, Lucas do Rio Verde/MT: 46 professores, Chapecó/SC: 40 professores. No caso do município de Lucas do Rio Verde/MT, foram oferecidos dois cursos para atender grupos diferentes de professores. Estimamos que a quantidade do público beneficiado direta e indiretamente é de aproximadamente 8.500 pessoas entre professores e alunos.

O projeto foi avaliado também nos aspectos qualitativos extraídos das trocas de experiência, bem como dos relatos obtidos nas avaliações e fóruns de apresentação dos resultados. Constatamos, através das avaliações dos professores, o amplo reconhecimento sobre a validade e aplicabilidade dessa proposta. Os professores encontraram, na metodologia, uma forma de trabalhar os interesses da criança, mediar o processo de discussão, através do questionamento e desenvolvimento de habilidades (de pensamento e sociais), de planejar o seu trabalho com mais recursos e maior abertura para lidar com a experiência da criança. Desta forma, identificamos a contribuição do projeto para a segurança do professor ao utilizar a metodologia e materiais indicados para abordar a dimensão ética em sala de aula.

Observamos, nas apresentações finais, relatos de professores testemunhando a mudança do grupo, não apenas nos momentos do trabalho sobre o projeto em aula, mas em relação a todo o processo de convivência e aprendizagem na escola: professores contando como conseguiram resolver o problema de brigas em outras aulas como, por exemplo, em Educação Física; coordenadores relatando a melhora na interação professores e alunos, bem como no processo de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico; professores trazendo relatos de pais sobre a mudança de comportamento dos seus filhos, que se mostraram mais respeitosos, questionadores e interessados em conversar; professores citando a melhora de seus alunos na aprendizagem de outras matérias e na capacidade para articular a reflexão ética às outras áreas de conhecimento.

Além disso, houve uma observação unânime: um melhor relacionamento entre as crianças nos intervalos. Assim, de uma forma direta o projeto contribui para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, para a redução de índices de violência na escola e nas famílias dos alunos (não apenas a violência física, mas sobretudo a da imposição de idéias).

Outro aspecto a ser mencionado é a melhoria no processo de leitura. O projeto buscou desenvolver habilidades de pensamento e comunicacionais que auxiliassem a criança a se concentrar e fazer uma leitura atenta dos textos e imagens, seguida da interpretação, problematização e discussão das questões de seu interesse. Se, por um lado, o projeto estimula a leitura de muitas histórias e imagens, por outro lado, mostrou a importância de criar estratégias para tornar a leitura mais lúdica e reflexiva.

A formação do professor priorizou a criatividade na elaboração dos roteiros de trabalho de aula e na sistematização das produções de seus alunos. Uma das exigências dos relatórios foi a apresentação do roteiro de trabalho do professor com sua turma. Neste sentido, é possível observar como os docentes construíram um plano de trabalho articulando as diversas disciplinas.

No início do trabalho, muitos professores manifestam a sua insegurança em relação ao desenvolvimento do projeto, alegando sua pouca formação em Filosofia e, especialmente, na área da Ética. Ao iniciar o trabalho em sala de aula, permanecia alguma insegurança, mas os professores foram recompensado com a simpatia dos alunos em relação à possibilidade de filosofar. Os próprios professores encantaram-se com a originalidade e a riqueza do pensar da criança, do qual nem se davam conta. Esse foi apenas o começo de uma longa caminhada de aprofundamento e formação, mas o primeiro passo foi dado. Cabe agora aos professores, tanto a busca de materiais alternativos para subsidiar sua prática e suprir lacunas de conhecimentos, quanto o aprofundamento de sua formação. Nesse sentido, a Filosofia questionou a zona de conforto, e mesmo de comodismo, de muitos professores, exigindo uma revisão de sua postura diante do ato educativo. O projeto proporcionou a oportunidade para o professor refletir sobre as implicações éticas e políticas de seu fazer pedagógico, tomar consciência de suas capacidades, de seus limites e das possibilidades de aprimoramento. Uma excelente alternativa encontrada pelos próprios professores foi a organização de grupo de estudos para o aprofundamento teórico e metodológico, bem como para trocar experiências.

Nesse contexto, ressaltamos a importância dos seguintes aspectos: amplo reconhecimento dos professores quanto à necessidade de abordar a ética e educação para o pensar; aprovação da metodologia inovadora e dos materiais a ela adequados; possibilidade de ampliação da metodologia com outros conteúdos e atividades; boa receptividade em relação à metodologia do projeto – início com a formação dos professores, desenvolvimento das atividades em sala de

aula, relatórios, acompanhamento do trabalho pelos coordenadores locais e equipe de capacitação, culminância com o fórum de apresentação dos resultados –; interesse em continuar o projeto no ano seguinte; formação de grupos de estudos para aprofundar as temáticas; envolvimento dos professores e alunos com os problemas da escola e da comunidade buscando alternativas conjuntas para solucioná-los. A fim de ilustrar alguns desses resultados, apresentamos, no final deste artigo, uma seleção de materiais elaborados por professores e alunos envolvidos no projeto. Antes, porém, levantamos algumas reflexões e questionamentos sobre este projeto, que tem sido um dos mais significativos para nossas instituições nos últimos anos.

Consideremos, inicialmente, a parceria que viabilizou o projeto. A pertinência e importância do projeto para a educação são amplamente reconhecidas. O projeto teve excelente avaliação e grande envolvimento dos educadores (pais, diretores, coordenadores, professores, gestores) e, sobretudo, um grande impacto na vida das crianças, no sentido de melhorar a aprendizagem e desenvolver a consciência ética e cidadã. Algumas turmas chegaram a realizar manifestações públicas para alertar a comunidade em relação ao problema das drogas, que ceifa precocemente muitas vidas naquela localidade. Por tudo isso, agradecemos ao Instituto Sadia o subsídio financeiro que tornou possível desenvolver tantas atividades e oferecer materiais para realizar o projeto em seis municípios. Essa é uma forma concreta de reconhecer o valor da responsabilidade social da empresa na promoção e desenvolvimento da educação no seu aspecto mais humano: a ética e a cidadania.

Por outro lado, perguntamos: por que o projeto ainda não adquiriu a centralidade merecida na educação e no mundo empresarial? Como garantir a ampliação, continuidade e aprofundamento do projeto? Devemos deixar a formação continuada apenas nas mãos dos próprios professores? Que outras iniciativas poderiam dar maior centralidade e vida mais longa ao projeto?

Evidenciamos a riqueza de produções filosóficas, artísticas e literárias dos professores e alunos: roteiros de aulas, painéis, cartazes, desenhos, textos em prosa e verso, apresentações culturais das mais diversas formas. Como socializar os resultados deste trabalho? Seria possível publicar este material de forma a mostrar maneiras tão criativas e diversificadas de pensar a ética?

*“A todos que trabalham com a educação!”* Nesta formulação simples fica a mensagem da maioria dos professores que tiveram a oportunidade de fazer esta experiência e a indicam para seus colegas. Além disso, eles lembram que a tarefa educativa é contínua para quem busca o crescimento intelectual e moral.

Os relatos que seguem foram retirados da avaliação do projeto:

*“O diálogo, o questionamento entre as crianças. Poder desenvolver capacidades despertando idéias entre os alunos, desenvolvendo a curiosidade, autoconfiança, autonomia entre outros.”* (Prof<sup>a</sup>. Ana Paula L. Locatelli, Toledo/ PR)

*“O maior impacto foi perceber a participação dos alunos, suas opiniões; é uma oportunidade de criar, revelar sentimentos, sonhos. O mais importante é perceber que uma nova sociedade é possível se ouvirmos o que as crianças têm a dizer.”* (Prof<sup>a</sup>. Sandra Aparecida G. de Mello – Ponta Grossa)

*“Hoje, na sociedade, muitos valores éticos e morais estão ‘perdidos’. Desta forma o projeto serviu como um resgate destes valores para que assim possamos viver em uma sociedade mais justa.”* (Prof<sup>a</sup> Michelly Zela Atonio, Escola Graciela Almada Diaz. Paranaguá/PR)

*“O leque de discussões que desencadeia com a turma.”* (Geni Pagani Antunes, Dois Vizinhos/PR)

*“Diversificação dos assuntos, dinâmicas e participação coletiva.”* (Dois Vizinhos, Andréia Krupinski)

*“Gostaria que houvesse continuidade para nos aprofundarmos na filosofia Ética e Moral.”* (Markiely Batista, Paranaguá/PR)

*“Para um professor ser pesquisador, deveríamos ter encontros mensalmente; é importante a filosofia andar junto com a pedagogia.”* (Loreni R. Telles Sunti, Chapecó/SC)

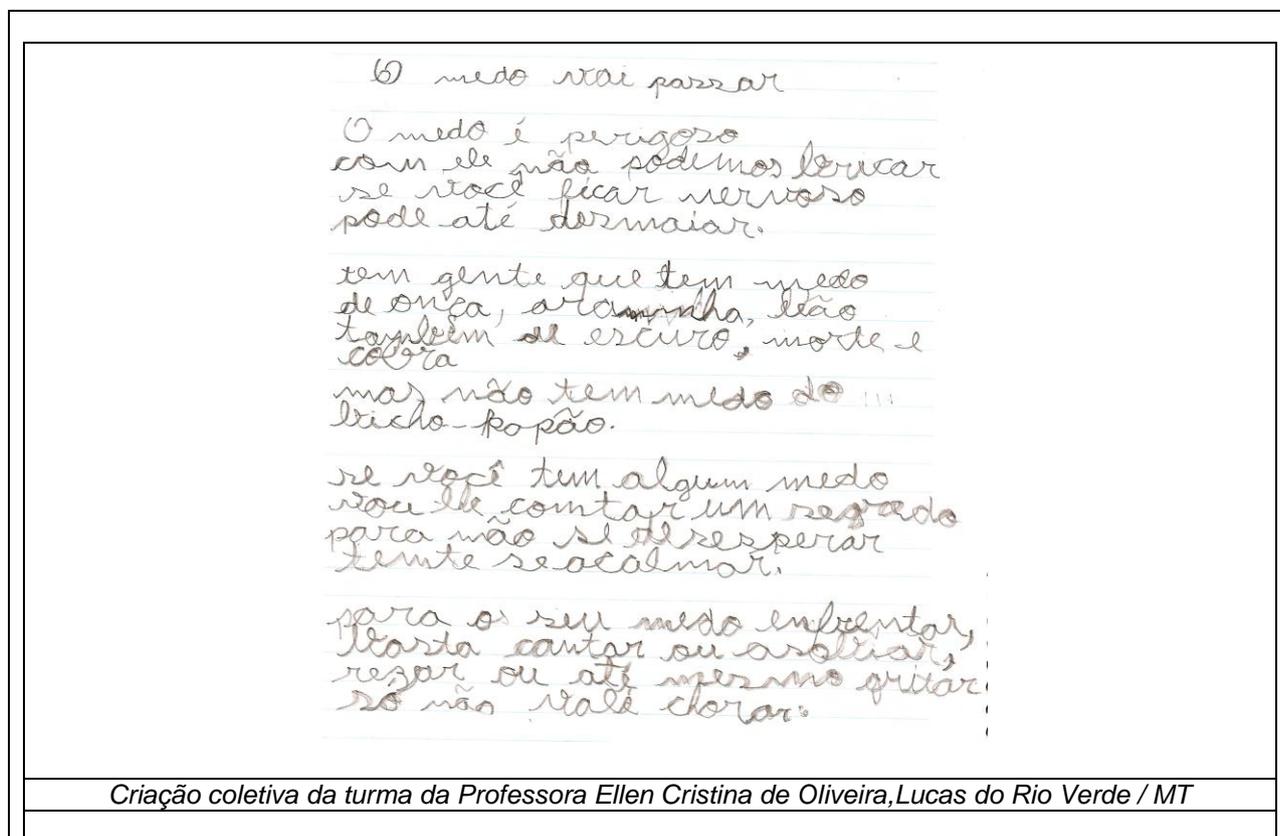
*“Gostei muito da metodologia, material didático, estratégias, dinâmicas e temas abordados e utilizados nas aulas, bem como dos diálogos, discussões e problematizações oportunizadas. Conseguimos entender e compreender o processo de ensino e aprendizagem da filosofia. E também a utilização de uma práxis pedagógica libertadora, significativa, problematizadora, dialógica e prazerosa.”* (Edson de Oliveira, Lucas do Rio Verde/MT)

*“Tenho certeza que cresci, construí e reconstruí meus conhecimentos, ampliando minha sabedoria para minha vida pessoal e para minha prática pedagógica entendendo a filosofia como uma busca do saber, certificando-me ainda mais que não sou uma máquina de trabalho e que meu aluno não é uma máquina de aprender.”* (Elena Mari Romacini, Lucas do Rio Verde/MT)

Apresentamos a seguir algumas produções dos alunos:

No final da história *DADEDIDODÚVIDA! Surpresas da Filosofia*, há uma sugestão, apresentada pela personagem Sofia: criar um “Clubinho de discussão”. Assim, como sugestão de trabalho, os alunos são convidados a dar continuidade à história. Segue a produção de um grupo de alunos:

- Luzia                      Que tal Clube da Luz?
- Ovaldo                    Não, Clube dos Ovos é melhor!!!
- Corina                     Eu acho melhor Clube das Cores.
- John Chip                A minha sugestão é Clube da Tecnologia
- Sementina                A minha é Clube das Sementes.
- Sofia                        Desse jeito não vamos chegar a nenhuma conclusão. Que tal Clube das Ideias e Dúvidas?
- Todos                      Esse é perfeito!
- Luzia                        Nossa que bom que podemos saber que o mundo não depende de só uma coisa para viver.
- John Chip                Também descobrimos que cada um depende do outro para viver.
- Ovaldo                    Como assim???
- Sofia                        Ovaldo, você depende do aquecimento para ter vida; você Sementina depende de água e terra para brotar. Viram como o mundo não depende de só uma coisa para viver?
- John Chip                Salvei essa informação
- Autores: Alexandre, Eduaney, Gabriel e Cleber, E.M. Presidente Vargas, turma 4ªB, Prof. Vilma Munhoz, Dois Vizinhos/PR





Cartaz sobre amizade apresentado na amostra de trabalho de Toledo/PR



Painel com as perguntas dos alunos e suas reflexões. Exposição na E.B.M. Miriam D. Meyer, Chapecó/SC

A felicidade  
Quando estamos felizes?  
Onde está a felicidade?  
Nós podemos observar que  
a felicidade pode ser eterna.  
Podemos encontrar a felicidade  
no nascimento de uma nova  
vida... no sucesso de uma  
cunha... em uma vitória  
conquistada... na amizade  
no amor... em uma música.  
Podemos encontrar naquilo  
tudo que é colorido e  
maluco...  
Podemos encontrar a  
felicidade até mesmo  
quando estamos sozinhos...  
em nossas  
velhices.

*E.M Randolpho, Prof<sup>a</sup> Vera Elisa, Paranaguá/PR*

### Nossos sentimentos

Sentimentos de alegria,  
Que nos fazem sonhar.  
Sentimentos de tristeza  
Que nos fazem chorar.

Sentimentos de realização,  
Vencemos com emoção.  
Sentimentos de dor,  
Vencemos com amor.

A nossa vitória  
Fica na memória.  
Para um dia lembrar,  
E aquele sentimento recordar.

A alegria de ganhar algo,  
Nos faz sorrir.  
Mas a tristeza de perder algo,  
Tem que sumir.

A alegria,  
É a nossa vida  
Que nos fortalece,  
A cada novo dia.

Deixo estes sentimentos para você,  
Para nunca esquecer  
Sentimentos de alegria e tristeza,  
Mas todos temos que vencer.

(Eliana, 2ºano, 2º Ciclo. Profª. Elizabeth B. Mendes, Ponta Grossa/PR)



*Foto de passeata dos alunos pelo bairro da E. M. Aníbal, Paranaguá/PR*

**Referências:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

\_\_\_\_\_. MEC. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LIPMAN, Mathew. *A filosofia vai à escola*. 2ª ed. Summus, São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. *Thinking in education*. United Kingdom: Cambridge University Press, Second Edition, 2003.

\_\_\_\_\_. OSCANYAN, F.; SHARP, A. M. *Filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1998.

SHARP, Ann M., SPLITTER, Laurance J. *Uma nova educação*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.